

Perfil farmacoterapêutico de pacientes que utilizam insulina em uma unidade saúde da família

Luana da Cruz De Oliveira, Gizelly Braga Pires, Bruno Rodrigues Alencar, Tatiane de Oliveira Silva Alencar, Daniela da Silva Borges, Ana Mércia Silva Mascarenhas

Universidade Estadual de Feira de Santana

Introdução: O Diabetes Mellitus (DM) é conceituado como uma doença metabólica caracterizada pelo aumento da glicemia sérica, o tratamento envolve mudanças de hábitos de vida. Para o uso da insulina é necessário que o indivíduo aprenda critérios de administração, armazenamento e transporte, pois a ação deste medicamento está diretamente relacionada a fatores envolvidos desde a aquisição até a administração. **Objetivo:** Caracterizar o perfil farmacoterapêutico de pacientes que utilizam insulina na Unidade Saúde da Família II (USF) do bairro Campo Limpo em Feira de Santana – BA. **Metodologia:** Trata-se de um estudo quantitativo-descritivo, tendo como participantes 20 pacientes cadastrados na USF que utilizam insulina. Realizou-se visitas domiciliares acompanhadas pelos Agentes Comunitários de Saúde no período de Dezembro de 2016 a Fevereiro de 2017 para coleta de dados através da aplicação de um questionário específico contendo questões abertas e fechadas. Essa pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UEFS com parecer nº 1.842.331. **Resultados:** 90% das pessoas possuíam outra patologia além do DM, sendo que 67% destes eram hipertensos; 85% têm histórico de DM na família; apenas 31% estão com o peso ideal levando em consideração o Índice de Massa Corpórea. Notou-se que 55% dos pacientes não praticam atividade física. Quanto ao cuidado com os pés, apenas 40% o realizam diariamente. Apenas 10% realizam o monitoramento da glicemia diariamente. Em relação à última dosagem glicêmica, pôde-se contabilizar que em 81% dos pacientes a glicemia estava elevada em relação aos valores de referência. 70% já tiveram reação adversa por pelo menos um dos medicamentos que utiliza, sendo que 36% tiveram hipoglicemia devido ao uso da insulina e 14% desconforto gastrointestinal como uso da metformina. Em relação ao uso da insulina, 50% dos pacientes relataram não fazer a autoadministração, 25% não realizam o rodízio no ato da aplicação e 60% fazem o rodízio somente em dois locais; 60% armazenam a insulina de forma incorreta, colocando-a na porta da geladeira. É importante apontar que 50% dos pacientes afirmaram deixar de utilizar pelo menos um dos seus medicamentos de uso contínuo nos últimos 15 dias que antecederam a visita. **Conclusão:** A partir do perfil traçado é possível notar a necessidade dos pacientes em obter informações indispensáveis para o sucesso na sua terapia e controle glicêmico, como orientações para o autocuidado, aplicação, adesão à terapêutica e monitoramento. A inserção do farmacêutico na equipe multidisciplinar da USF poderá contribuir para a realização de atividades de educação em saúde, dispensação e acompanhamento farmacoterapêutico trazendo impactos significativos para a promoção do uso racional de medicamentos.